

Análise Conjuntural

ISSN on-line 2764-5096

IPARDES

Curitiba: IparDES, v.45, n.4, jul./ago. 2023

SUMÁRIO

- 4 AS EXPORTAÇÕES PARANAENSES PARA OS PAÍSES ASIÁTICOS EM 2023
Francisco José Gouveia de Castro e Leandra Sackser
- 7 O COMÉRCIO ELETRÔNICO PARANAENSE
Guilherme Amorim
- 9 CRESCIMENTO POPULACIONAL NO PARANÁ: A CONTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES DEMOGRÁFICOS NO PERÍODO 2010/2022
Paulo Roberto Delgado e Leonildo Pereira de Souza
- 14 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

GUTO SILVA - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO

Diretor-Presidente

CAROLINE BATISTA RIBEIRO

Diretora Administrativo-Financeira

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

GUILHERME AMORIM

ESTAGIÁRIA DE ECONOMIA

LEANDRA SACKSER

EDITORIAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*Coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*Supervisão Editorial e Diagramação*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ (*Web Designer/Criação*)

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

APRESENTAÇÃO

Análise Conjuntural é uma publicação bimestral, composta por artigos organizados por economistas do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES, voltados para avaliação, descrição e previsão dos movimentos de curto prazo da economia paranaense.

A publicação teve sua primeira edição em setembro de 1979, completando 44 anos de existência. Nesse período, manteve-se basicamente o mesmo objetivo, que é reunir informações para subsidiar as decisões estratégicas do setor público e privado.

Baseado na análise atual da economia e demografia paranaense, este fascículo composto por três artigos, aborda temas mais relevantes desse bimestre. No primeiro artigo, de autoria do economista Francisco José Gouveia de Castro e da Leandra Sackser, o objetivo é analisar as exportações paranaenses para os países do Leste Asiático e Pacífico. O segundo, publicado pelo economista Guilherme Amorim, discorre a respeito da dinâmica do comércio eletrônico no Paraná. Por fim, o artigo escrito pelos sociólogos Paulo Roberto Delgado e Leonildo Pereira de Sousa, analisa os componentes demográficos do período 2010/2022, derivados do Censo Demográfico de 2022, no Paraná.

A seção Economia Paranaense - Indicadores Seleccionados apresenta uma ampla visão da produção e produtividade dos principais produtos agrícolas, do abate de animais, do comércio exterior paranaense e brasileiro, do comércio varejista, do índice de preços, da produção industrial, dos dados de emprego e renda e do PIB do Paraná e do Brasil.

Desejo a todos uma boa leitura.

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO
Diretor-Presidente do IPARDES

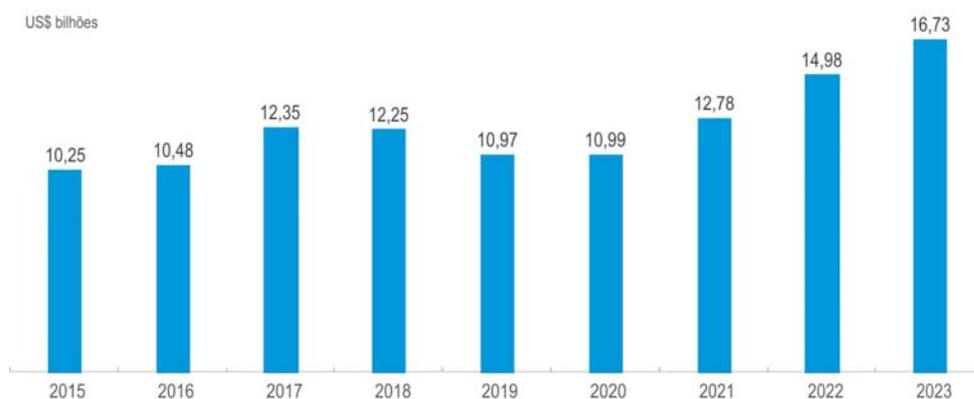
AS EXPORTAÇÕES PARANAENSES PARA OS PAÍSES ASIÁTICOS EM 2023

Francisco José Gouveia de Castro*

Leandra Sackser**

Recentemente, o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC) divulgou os resultados preliminares da balança comercial brasileira e das Unidades da Federação de 2023. Dentre as vinte e sete unidades da federação, o Paraná ficou na quinta posição no valor total das exportações nacionais, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso. O crescimento das exportações paranaenses foi de 11,7% no acumulado de janeiro a agosto de 2023 em relação ao mesmo período de 2022. O estado movimentou US\$ 16,73 bilhões em vendas ao exterior, contra 14,98 bilhões nos primeiros oito meses de 2022 (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES NO ACUMULADO DE JANEIRO A AGOSTO - 2015-2023

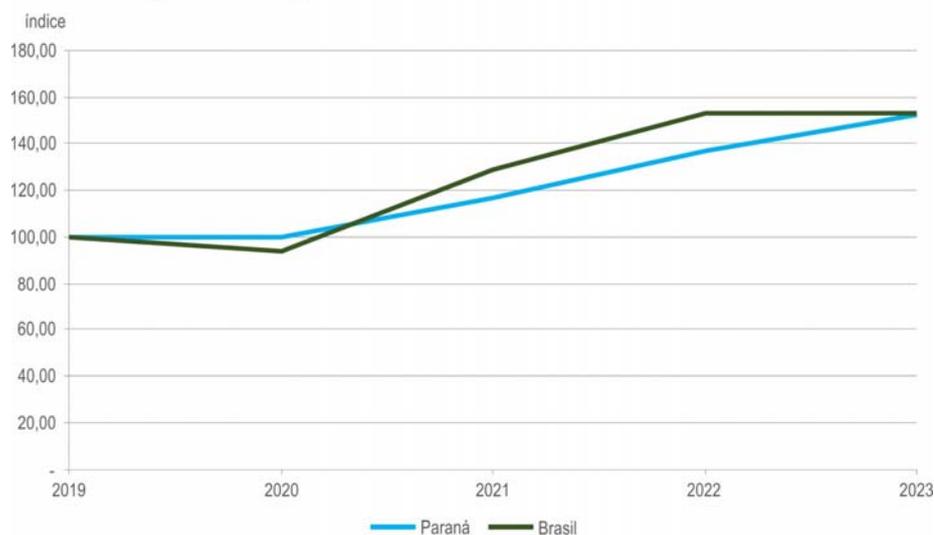


FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Se comparado ao crescimento da média brasileira, tendo o ano de 2019 como referência de base 100, período imediatamente anterior à Pandemia do COVID-19, o comportamento das exportações paranaenses foi de ascensão ininterrupta entre 2020 e 2023, ante uma estabilidade do índice nacional entre 2022 e 2023 (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NO ACUMULADO DE JANEIRO A AGOSTO - PARANÁ E BRASIL - 2019-2023



FONTE: MDIC-SECEX

NOTAS: Elaboração do IPARDES.
Índice ano base (2019=100).

* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

** Graduanda em Economia e estagiária do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional.

Essa diferença entre o Paraná e o Brasil está relacionada à característica da estrutura de exportação do estado, que possui elevada participação de atividades relacionadas de *commodities* agropecuárias e produtos industrializados do setor alimentício. No país, o setor de *commodities* minerais (minério de ferro e óleo bruto de petróleo) possui relevante participação na pauta de exportação.

De fato, no que tange à composição da pauta de exportação, segundo os grupos de produtos, o complexo soja participou com 34,8% das exportações, seguido do complexo carnes (17,8%), materiais de transportes e componentes (8,6%), papel e celulose (5,4%), madeira e manufaturas de madeira (5,1%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (4%), cereais (3,8%), açúcar (3,8%) e produtos químicos (3,5%).

Quanto à variação das exportações, segundo os grupos de produtos em relação a igual período de 2022, o destaque foi o crescimento das exportações do complexo soja (33,3%), cereais (60,5%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (37,7%) e material de transporte e componentes (11,3%) (tabela 1).

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS - PARANÁ - JAN-AGO - 2022-2023

GRUPO	JAN-AGO 2022		JAN-AGO 2023		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Complexo soja	4.365.992.531	29,1	5.818.666.940	34,8	33,3
Complexo carnes	2.884.313.145	19,3	2.971.290.655	17,8	3,0
Material de transporte e componentes	1.286.619.369	8,6	1.432.123.437	8,6	11,3
Papel e celulose	1.099.853.167	7,3	896.197.090	5,4	-18,5
Madeiras e manufaturas de madeira	1.376.988.300	9,2	861.252.361	5,1	-37,5
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	488.527.672	3,3	672.806.499	4,0	37,7
Cereais	413.300.615	2,8	663.268.729	4,0	60,5
Açúcar	577.435.498	3,9	636.843.947	3,8	10,3
Produtos químicos	560.350.455	3,7	593.822.997	3,5	6,0
Demais produtos	1.930.055.962	12,9	2.187.833.772	13	13,4
TOTAL	14.983.436.714	100,0	16.734.106.427	100,0	11,7

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

A boa performance das exportações paranaenses em 2023 pode ser creditada à expansão da demanda chinesa, contudo, não é irrelevante o peso dos demais países asiáticos na pauta de comércio do estado. Segundo os dados do MDIC, no acumulado de janeiro a agosto de 2023, os demais países asiáticos representaram 16,5% do total exportado. Dentre esses países, foram relevantes a Coreia do Sul, a Índia, o Japão, Bangladesh, Cingapura, Vietnã e Indonésia (tabela 2).

Assim como a China, a pauta de comércio entre o Paraná e estes países é basicamente de produtos do setor primário e alimentícios. A Coreia do Sul tem demandado maior volume de carne de frango e produtos do complexo soja; a Índia de produtos da fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais; o Japão de milho a granel e carne de frango; Bangladesh, de soja em grão e óleo de soja em bruto; Cingapura, de óleo combustível, carne suína e de frango; Vietnã, de milho em grão para semeadura, soja e carne suína, por fim; Indonésia, de óleo de soja e açúcar.

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO-AGOSTO - 2022-2023

BLOCO ECONÔMICO	JAN-AGO 2022		JAN-AGO 2023		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	5.464.185.910	36,47	7.150.825.397	42,73	30,87
América do Sul	2.818.637.454	18,81	3.158.000.661	18,87	12,04
Europa	2.355.693.051	15,72	2.515.333.814	15,03	6,78
América do Norte	1.807.575.863	12,06	1.706.886.863	10,20	-5,57
Oriente Médio	1.404.716.751	9,38	1.105.968.318	6,61	-21,27
África	713.185.910	4,76	701.765.333	4,19	-1,60
América Central e Caribe	306.949.316	2,05	322.865.614	1,93	5,19
Oceania	112.321.729	0,75	71.385.755	0,43	-36,45
TOTAL	14.983.265.984	100,00	16.733.031.755	100,00	11,68

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Segundo o relatório do Banco Mundial, a redução do crescimento da economia chinesa é resultado da prolongada crise imobiliária. Cabe destacar que a China se tornou um importante mercado para os países da região, devido as estritas relações comerciais e turísticas.

A previsão é que ocorra uma redução no ritmo de crescimento do PIB chinês, estimado em 5,6%, em 2023, e com uma projetada variação positiva de 4,6% em 2024 e 4,5%, em 2025. O Banco Mundial estima crescimento das economias em desenvolvimento do Leste da Ásia e Pacífico, em 4,6%, em 2023 e redução no ritmo de crescimento em 2025, que se prevê em 4,5%. Este grupo inclui, além da China, Camboja, Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnã (tabela 3).

TABELA 3 - ESTIMATIVAS E PREVISÕES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PIB DE PAÍSES SELECIONADOS - 2020-2025

LOCALIDADE	VARIAÇÃO DO PIB (%)					
	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Mundo	-3,1	6,0	3,1	2,1	2,4	3,0
Economias avançadas	-4,3	5,4	2,6	0,7	1,2	2,2
Estados Unidos	-2,8	5,9	2,1	1,1	0,8	2,3
Área do Euro	-6,1	5,4	3,5	0,4	1,3	2,3
Japão	-4,3	2,2	1,0	0,8	0,7	0,6
Leste Asiático e Pacífico	1,2	7,5	3,5	5,5	4,6	4,5
Camboja	-3,1	3,0	5,2	5,5	6,1	6,3
China	2,2	8,4	3,0	5,6	4,6	4,4
Indonésia	-2,1	3,7	5,3	4,9	4,9	5,0
Malásia	-5,5	3,1	8,7	4,3	4,2	4,2
Filipinas	-9,5	5,7	7,6	6,0	5,9	5,9
Tailândia	-6,1	1,5	2,6	3,9	3,6	3,4
Vietnam	2,9	2,6	8,0	6,0	6,2	6,5

FONTE: World Bank - Haver Analytics

A despeito da previsão do Banco Mundial de desaceleração da economia chinesa e do conjunto dos países do Leste Asiático e Pacífico, devido à baixa elasticidade de demanda, espera-se que os principais produtos da pauta paranaense, relacionados ao setor primário, permaneçam ascendentes no mercado asiático.

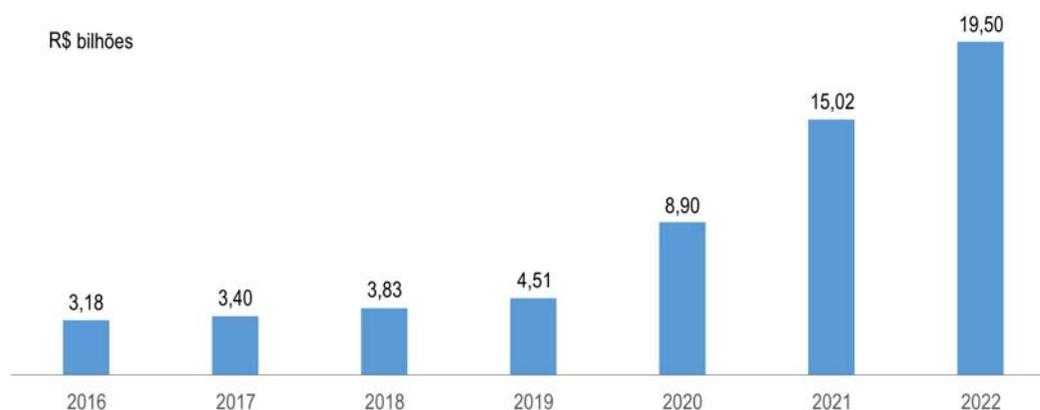
Um risco adjacente à desaceleração das principais economias globais foi identificado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)¹ em seu recente relatório. Tal risco está relacionado aos conflitos bélicos e seus impactos no fornecimento de matérias-primas, o que podem causar grandes oscilações de preços. Segundo o fundo, a primeira fase de produção das mercadorias depende de recursos naturais, que estão fortemente concentrados geograficamente.

No contexto global, o FMI alerta que a economia mundial se encontra ainda em momento altamente incerto e sob os efeitos cumulativos dos últimos três anos de choques adversos, estimulados pela demanda reprimida, interrupções nas cadeias de suprimento e picos de preços de *commodities* e insumos básicos e inflação.

¹ IMF. World economic outlook, out. 2023. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/10/10/world-economic-outlook-october-2023>. Acesso em: 01 out. 2023.

O volume de recursos movimentado por comércio eletrônico no Paraná alcançou R\$ 19,50 bilhões em 2022¹, quando agrupadas as vendas que tiveram o Estado como destino ou origem das mercadorias (gráfico 1). Houve um crescimento anual de 29,87% em termos nominais. As aquisições de outras Unidades da Federação chegaram a R\$ 8,91 bilhões (variação anual de 29,69%), a comercialização intraestadual amontou R\$ 2,59 bilhões (-4,07%), e as vendas para outros estados resultaram em receita de R\$ 8,00 bilhões (46,79%).

GRÁFICO 1 - VOLUME DE COMÉRCIO ELETRÔNICO - PARANÁ - 2016-2022



FONTE: MDIC

NOTA: Estão incluídas as vendas intraestaduais, bem como as que têm como origem ou destino o Paraná.

Ainda que se considere a inflação pós-pandemia² e que produtos eletroeletrônicos, intensamente transacionados através de lojas *online*, registraram altas de preços superiores à média³, trata-se de extraordinária expansão. O impulso fundamental ocorreu em 2020, quando o distanciamento social acelerou mudanças no comportamento do consumidor. Naquele momento, mais de 90% dos domicílios do Brasil contavam com rede móvel celular ou internet. As mais recentes tabulações referentes à tecnologia da informação e comunicação realizadas com base na PNAD⁴, revelam que 90,8% dos domicílios brasileiros e 93,0% dos paranaenses dispõem de rede móvel celular ou internet.

Em 2022, os principais produtos adquiridos por residentes paranaenses foram *smartphones* (5,17% do valor total), livros e brochuras (3,28%), televisores (3,25%), *notebooks* (2,98%) e refrigeradores (2,83%). Embora a maior parte desses negócios tenham sido efetuados em estabelecimentos de fora do Estado, aqueles realizados através de comerciantes locais e, portanto, com notas fiscais emitidas no Paraná, são significativos. No ano passado, 34,25% dos *smartphones*, 39,42% dos livros, 35,70% dos televisores, 20,42% dos *notebooks* e 47,48% dos refrigeradores foram vendidos por empresas do Estado. Cabe salientar que não é possível desagregar os dados de transações executadas *online*, em pontos de venda físicos, do total negociado.

O comércio digital de estabelecimentos paranaenses destinado a outros estados apresentou aumento nominal de 46,79% no último ano (gráfico 2). São Paulo, o principal destino, respondeu por 33,50% do valor negociado. Minas Gerais foi responsável por 12,25%, o Rio de Janeiro por 10,30%, o Rio Grande do Sul por 9,63%, Santa Catarina por 9,25% e a Bahia por 3,88% do montante.

¹ Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

² O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE-IPCA), calculado nacionalmente, chegou a 4,52% em 2020, 10,06% em 2021 e 5,79% em 2022.

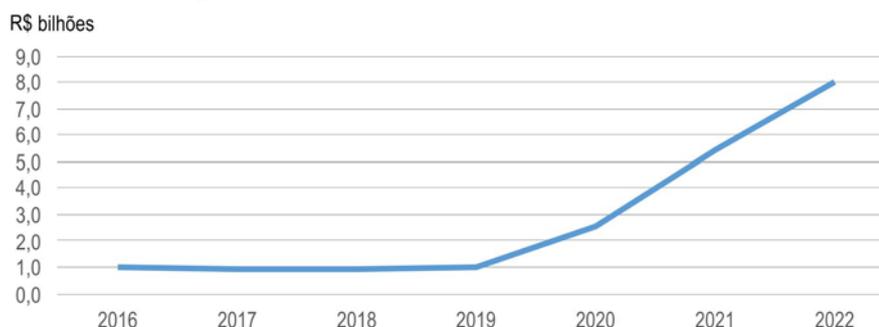
³ O subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos apresentou variações de 11,42% em 2020, 12,12% em 2021 e 2,39% em 2023, de acordo com o IPCA nacional.

⁴ IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Anual - 4.º trimestre (2021).

*Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

Os principais produtos comercializados do Paraná para outros estados através de canais eletrônicos foram refrigeradores (11,54% do total), livros e brochuras (6,68%), *smartphones* (3,62%), televisores (2,62%) e móveis para dormitórios (2,60%). Esses dados sugerem que ramos representativos da indústria de transformação paranaense (eletrodomésticos, impressão, móveis) estão a investir em vendas diretas ao consumidor final. As informações demonstram, outrossim, a presença de indústrias com domicílio fiscal no Paraná, mas cuja produção física se concentra alhures.

GRÁFICO 2 - RECEITA DO COMÉRCIO ELETRÔNICO PARANAENSE DESTINADO A OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2016-2022



FONTE: MDIC

Esse panorama do comércio eletrônico subestima o dinamismo do setor, uma vez que considera apenas as negociações por vias internas. As exportações e – sobretudo – as importações de residentes não constam desse cômputo. Tais informações não possuem desagregação por unidade federativa. Os dados nacionais, contudo, apresentam comportamentos distintos para entradas e saídas de mercadorias comercializadas por meios digitais em períodos recentes.

Via de regra, há duas formas de remessa internacional de bens: expressa e postal. Na primeira, mais célere, o transporte é efetuado por um dos 41 *couriers* habilitados a operar no País. Ainda que seja utilizada por pessoas físicas, seu custo torna a modalidade contratada predominantemente por pessoas jurídicas. Na segunda forma, o transporte é realizado pelo correspondente postal, ou seja, a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT).

No ano passado, as exportações nacionais através de remessas expressas apresentaram retração de 5,04% no valor dos bens remetidos, frente a 2021. Aquelas executadas por remessa postal amontaram cifra 18,83% superior. A despeito do crescimento do montante das vendas ao exterior, o volume de bens transacionado está bastante aquém do registrado antes da pandemia. A quantidade de mercadorias exportada em 2022 representa 22,28% da negociada em 2019. Por outro lado, as importações por remessa expressa apresentaram, em 2022, variação anual de 9,62% no valor total. As efetuadas por remessa postal e, portanto, mais afeitas às aquisições de pessoas físicas, cresceram 32,63% ante 2021, em dólares. Nessa modalidade, a quantidade de bens entrantes foi 39,44% superior.

A crescente digitalização da economia e o aumento da bancarização, particularmente após 2019, prenunciam crescimento do comércio digital. Aos limitadores óbvios dessa expansão – módica elevação do rendimento real⁵, crédito ao consumo em taxas ascendentes e dependência das vendas através de parcelamento em cartões de crédito – somam-se a difusão de fraudes e de ataques cibernéticos e o alto patamar do endividamento das famílias⁶. No âmbito estadual, os diferenciais são a baixa taxa de desocupação (4,9%)⁷ e rendimento do trabalho superior à média nacional.

⁵ Nacionalmente, no trimestre junho-agosto, o rendimento real habitual do trabalho principal, habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 ou mais anos de idade, foi 2,95% superior ao mesmo trimestre de 2022 (IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Divulgação Mensal).

⁶ O endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses era de 47,80% em julho deste ano. O ápice da série histórica (50,09%) foi registrado em julho de 2022 (BCB-DSTAT).

⁷ IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Divulgação Trimestral. Dado referente ao segundo trimestre de 2023.

CRESCIMENTO POPULACIONAL NO PARANÁ: A CONTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES DEMOGRÁFICOS NO PERÍODO 2010/2022

Paulo Roberto Delgado*
Leonildo Pereira de Souza**

Os resultados do Censo Demográfico de 2022 demonstraram que o Paraná obteve um ganho de população residente de quase 1 milhão de habitantes em relação ao ano de 2010. Com isso, o Estado apresentou crescimento populacional, no período intercensitário, de 0,76% ao ano¹.

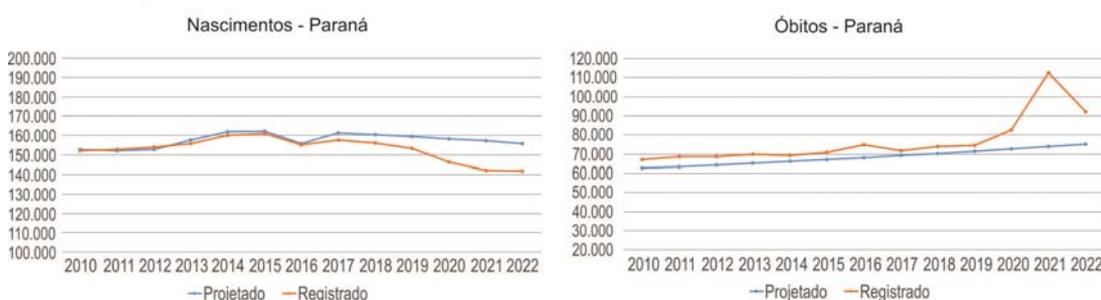
De forma geral, a evolução do contingente de pessoas ao longo do tempo é resultante da interação entre as variáveis que constituem a equação de equilíbrio populacional, isto é, fecundidade, mortalidade e migração. A diferença numérica entre os eventos de nascimentos e óbitos resulta no saldo vegetativo e a combinação quantitativa entre movimentos de emigração e de imigração deriva no saldo migratório.

No ínterim entre os levantamentos censitários, alguns episódios importantes e imprevistos influenciaram os componentes da dinâmica demográfica. O mais notável desses pode ser considerado a pandemia de Covid-19, mas também pode-se destacar a epidemia causada pelo vírus Zika no Brasil, entre os anos de 2015 e 2016.

Em estudo prospectivo², o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aventava a possibilidade de que ocorressem no Paraná aproximadamente 1,9 milhão de nascimentos e 821 mil óbitos, no intervalo entre os Censos³, originando assim saldo vegetativo positivo ao redor de 1,1 milhão de indivíduos. Por outro lado, o mesmo estudo também previa para o Estado saldo migratório negativo em torno de 55 mil pessoas.

A trajetória do volume de eventos vitais observada entre os dois Censos registrou o total de 1.840.200 de nascidos vivos e de 921.675 óbitos (figura 1). Desse modo, ocorreram menos nascimentos do que o esperado e mais mortes do que as previstas pelo estudo do IBGE. Assim, o saldo vegetativo da população paranaense foi de 918.525 indivíduos.

FIGURA 1 - EVOLUÇÃO DE NASCIMENTOS E ÓBITOS, PROJETADOS E REGISTRADOS - PARANÁ - 2010-2022



FONTE: IBGE, DATASUS

NOTA: Considerou-se os anos calendário com todos os meses.

Notadamente, as principais diferenças em termos de afastamento quantitativo das trajetórias, são observadas a partir do ano de 2020, quando do início da epidemia de Covid-19.

Acrescentando-se este saldo na população residente no Estado em 2010, chega-se ao total de 11.363.051 habitantes, montante este inferior aos 11.443.208 indivíduos catalogados pelo Censo de 2022. Assim, pode-se arguir que a contagem censitária superior àquela devida à trajetória vegetativa

¹ As informações censitárias de 2022 aqui apresentadas têm por referência os dados divulgados pelo IBGE em julho de 2023. Como o próprio Instituto informou estes dados podem sofrer revisões.

² Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=publicacoes>.

³ Os Censos possuem como data de referência o dia 31 de junho.

* Sociólogo, pesquisador do IPARDES.

** Sociólogo, pesquisador do IPARDES.

se encontra ancorada no saldo oriundo das trocas migratórias. Portanto, ao invés de ser negativo como era esperado, o fluxo da migração transcorreu de forma positiva.

Nessa perspectiva, pode-se estimar cerca de 80 mil novos habitantes paranaenses adensados pelo movimento migratório⁴. Tal parcela corresponde a 8% do incremento populacional experimentado pelo Estado no período intercensitário.

A dinâmica demográfica mostra-se bastante diferenciada em nível regional. Das 29 regiões geográficas imediatas (RGI) paranaenses, definidas pelo IBGE, cinco apresentaram redução populacional entre 2010 e 2022: União da Vitória, Pitanga, Paranacity, Cornélio Procópio e Ivaiporã; em termos absolutos, a maior redução foi registrada na de Cornélio Procópio, cujo contingente populacional diminuiu em quase 10 mil pessoas (tabela 1).

Por outro lado, 11 regiões destacam-se por apresentar taxa de crescimento acima do valor estadual (0,76% a.a.), a maioria destas situada na porção oeste/sudoeste do Estado. Dentre as regiões imediatas mais dinâmicas sobressaem-se as de Curitiba, com maior incremento populacional (335,5 mil pessoas), e a de Maringá, por apresentar a maior taxa de crescimento (1,48% a.a.); estas duas regiões receberam quase a metade de todo o incremento populacional ocorrido no Paraná no período intercensitário.

TABELA 1 - POPULAÇÃO, COMPONENTES E INDICADORES DEMOGRÁFICOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA - PARANÁ - 2010/2022

REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA	POPULAÇÃO		SALDO INTERCENSITÁRIO		Taxa Anual de Crescimento (%)	Taxa Média Anual de Crescimento Vegetativo por mil habitantes	Taxa Líquida Média de Migração por mil habitantes
	2010 ⁽¹⁾	2022	Vegetativo	Migratório			
1 Curitiba	3.223.836	3.559.366	318.463	17.067	0,83	7,82	0,42
2 Paranaguá	265.392	301.405	25.421	10.592	1,07	7,48	3,11
3 União da Vitória	165.410	162.553	13.381	-16.238	-0,15	6,80	-8,25
4 Guarapuava	331.489	341.016	34.631	-25.104	0,24	8,58	-6,22
5 Pitanga	82.867	78.627	6.652	-10.892	-0,44	6,87	-11,24
6 Cascavel	478.222	548.026	50.843	18.961	1,14	8,26	3,08
7 Foz do Iguaçu	368.583	420.724	43.197	8.944	1,11	9,12	1,89
8 Toledo	300.711	349.552	27.058	21.783	1,26	6,94	5,58
9 Francisco Beltrão	261.331	294.099	20.670	12.098	0,99	6,20	3,63
10 Pato Branco	249.577	279.813	26.951	3.285	0,96	8,48	1,03
11 Laranjeiras do Sul - Quedas do Iguaçu	103.555	105.190	10.392	-8.757	0,13	8,30	-6,99
12 Dois Vizinhos	76.372	88.757	7.121	5.264	1,26	7,19	5,31
13 Mal. Cândido Rondon	72.042	84.877	5.359	7.476	1,38	5,69	7,94
14 Maringá	680.917	811.915	57.852	73.146	1,48	6,46	8,17
15 Campo Mourão	318.349	324.363	18.432	-12.418	0,16	4,78	-3,22
16 Umuarama	276.154	301.447	18.352	6.941	0,73	5,30	2,00
17 Paranavai	190.419	201.319	13.688	-2.788	0,46	5,82	-1,19
18 Cianorte	147.147	159.971	11.567	1.257	0,70	6,28	0,68
19 Paranacity - Colorado	64.330	63.904	4.242	-4.668	-0,06	5,51	-6,07
20 Loanda	58.374	60.634	4.068	-1.808	0,32	5,70	-2,53
21 Londrina	981.421	1.071.799	69.093	21.285	0,74	5,61	1,73
22 Santo Antônio da Platina	263.309	275.390	13.758	-1.677	0,37	4,26	-0,52
23 Apucarana	213.787	226.381	14.033	-1.439	0,48	5,31	-0,54
24 Cornélio Procópio - Bandeirantes	184.063	174.220	7.132	-16.975	-0,46	3,32	-7,90
25 Ivaiporã	139.560	136.673	7.129	-10.016	-0,17	4,30	-6,04
26 Ibaiti	56.700	57.318	2.834	-2.216	0,09	4,14	-3,24
27 Ponta Grossa	575.393	635.581	60.128	60	0,83	8,28	0,01
28 Telêmaco Borba	172.992	181.345	15.493	-7.140	0,39	7,29	-3,36
29 Irati	142.224	146.943	11.539	-6.820	0,27	6,65	-3,93
PARANÁ	10.444.526	11.443.208	917.829	80.853	0,76	6,99	0,62

FONTE: IBGE: Censos Demográficos, DATASUS/SESA: estatísticas de nascimentos e óbitos

NOTAS: Nas colunas referentes aos saldos vegetativo e migratório há diferença de 1.650 casos, em relação ao total do Estado, devido à não identificação do município de ocorrência do evento.

A conformação espacial de cada regional pode ser observada nos mapas 1 e 2.

(1) População de 2010 reconstituída considerando alterações de limites territoriais municipais ocorridas no período intercensitário.

⁴ A estimativa da contribuição migratória, decorrente da contraposição das estatísticas vitais ao resultado censitário, não é suficiente para determinar o volume efetivo da mobilidade populacional ocorrida entre os censos. Esta verificação só será possível com a divulgação dos dados censitários referentes às migrações. Ou seja, a estimativa aqui apresentada restringe-se ao provável saldo líquido das migrações.

A participação dos saldos vegetativo e migratório na dinâmica demográfica mostra-se diferenciada em nível regional. Em 14 regiões imediatas o incremento populacional verificado entre 2010 e 2022 contou com a contribuição positiva dos fluxos migratórios; as RGIs de Maringá, Toledo e Londrina apresentaram os maiores saldos migratórios positivos, particularmente Maringá na qual a migração contribuiu com 73,1 mil pessoas (55,8% do aumento populacional verificado nesta região).

As demais RGIs apresentaram saldos migratórios negativos, com os maiores volumes registrados em Guarapuava, União da Vitória e Cornélio Procópio. Vale observar que nem sempre o saldo migratório negativo implicou em redução populacional no período intercensitário, fato verificado em apenas cinco regiões; nas demais, o componente vegetativo positivo compensou o saldo migratório negativo, resultando, porém, em taxas de crescimento inferiores à média estadual.

Como o tamanho populacional das regiões é diferenciado, uma forma de avaliar o peso dos componentes vegetativo e migratório na dinâmica demográfica regional é recorrendo a indicadores padronizados por mil pessoas⁵.

A RGI de Foz de Iguaçu destaca-se como aquela onde o componente vegetativo teve o maior peso relativo no incremento populacional (9,12), enquanto a menor participação deste componente foi observada na de Cornélio Procópio (3,32).

Em relação à migração, cabe destacar a contribuição positiva deste componente nas RGIs de Maringá (8,17) e Marechal Cândido Rondon (7,94). No outro extremo, com maior perda relativa devido a este componente, tem-se a região de Pitanga (-11,24).

A RGI de Curitiba apresenta o maior volume populacional devido ao saldo vegetativo (1/3 do saldo estadual), com contribuição relativa (7,82) acima do valor estadual (6,99). Porém, a contribuição do componente migratório foi menor, com a taxa líquida de migração ficando próxima de zero (0,42).

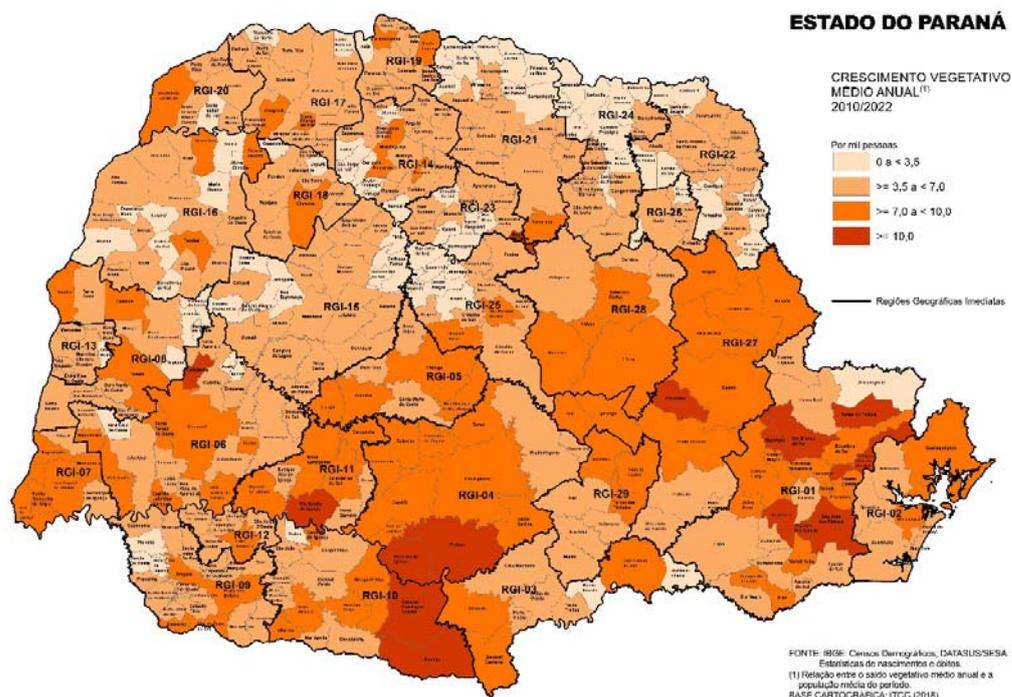
O diferencial na participação dos componentes demográficos no crescimento populacional se apresenta mais acentuado quando observadas as situações municipais. Em relação ao peso do saldo vegetativo, um primeiro ponto a destacar é que este componente apresentou saldo positivo em todos os municípios do Paraná, diferente, por exemplo, do observado no Estado de São Paulo, onde 39 municípios apresentaram taxas negativas (SEADE, 2023). Ou seja, fosse este o único fator a determinar a dinâmica populacional, todos os municípios teriam apresentado crescimento positivo no período intercensitário.

Chama atenção, também, o fato de as taxas referentes ao saldo vegetativo apresentarem um forte componente regional. A maioria dos municípios com as menores taxas de crescimento vegetativo situam-se na porção norte do Estado, enquanto aqueles com as maiores taxas estão na porção que se estende do centro-sul ao litoral paranaense, com destaque para o entorno metropolitano de Curitiba (mapa 1). Como este indicador reflete o saldo vegetativo em relação ao tamanho populacional dos municípios, um provável fator que explica essas diferenças é a estrutura etária da população residente, que afeta particularmente a participação do segmento em idade reprodutiva no conjunto da população municipal⁶.

⁵ Os valores dos saldos vegetativo e migratório foram divididos pela população média do período e multiplicados por mil. A população média foi obtida através da soma das populações de cada região em 2010 e 2022, a qual foi dividida por dois, obtendo-se a provável população regional no meio do período intercensitário. Sobre estes indicadores ver: "Os componentes do crescimento demográfico paulista." (SEADE Informa, agosto de 2023). Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2023/08/Seade-informa-demografia-componentes-crescimento-demografico-paulista.pdf>.

⁶ Embora ainda não se disponha dos dados por faixa etária do Censo 2022, sabe-se que na porção norte do Paraná a maioria dos municípios apresentam proporção de idosos acima da média estadual; o contrário ocorre na porção centro-sul e leste do Estado (https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/Propor%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos%20-%20Paran%C3%A1.pdf). A correlação entre a taxa média de crescimento vegetativo e o índice de envelhecimento (2010) mostra-se alta e negativa (-0,83). Apesar deste ser um fator estrutural que diferencia os municípios, possivelmente outros fatores podem ter atuado na determinação do componente vegetativo, em particular o impacto da epidemia de Covid-19 que influenciou a trajetória dos óbitos e nascimentos no final do período intercensitário.

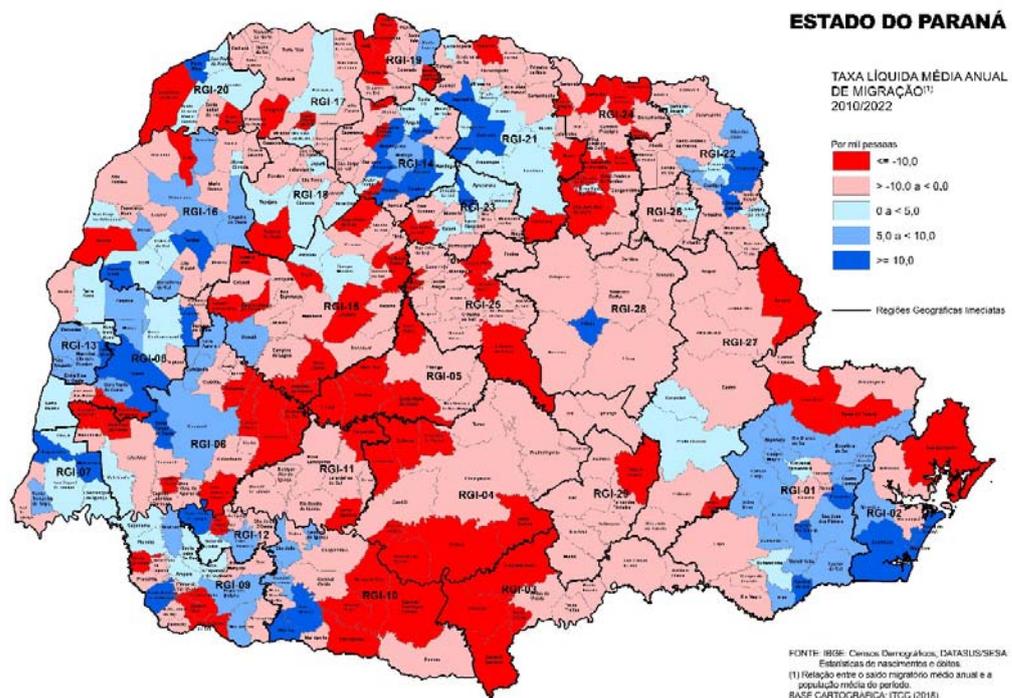
MAPA 1 - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO VEGETATIVO - PARANÁ - 2010/2022



Em relação ao componente migratório, que teve papel importante no crescimento da população paranaense, verifica-se que em apenas um terço dos municípios (132) o saldo migratório é positivo (mapa 2).

Das 29 Regiões Geográficas Imediatas, há seis em que nenhum dos seus municípios apresentou taxa migratória positiva: União da Vitória (RGI 03), Guarapuava (RGI 4), Pitanga (RGI 5), Laranjeiras do Sul (RGI 11), Ivaiporã (RGI 25) e Irati (RGI 29).

MAPA 2 - TAXA LÍQUIDA MÉDIA ANUAL DE MIGRAÇÃO - PARANÁ - 2010/2022



Os municípios com contribuição migratória positiva situam-se, em sua maioria, nas principais aglomerações urbanas no Estado e/ou nos principais corredores rodoviários do Estado. Regionalmente destaca-se a RGI de Marechal Cândido Rondon, na qual todos os seus municípios apresentaram taxas positivas. A região de Maringá configura uma clara situação de consolidação metropolitana, com taxa elevada inclusive no município polo.

No caso da região de Curitiba, há uma diversidade de situações por trás da taxa de migração próximo de zero que a região apresenta. Nela se encontram o município com a maior perda absoluta de população devido à migração (Curitiba, saldo de -114 mil pessoas) e o que registrou o maior ganho migratório absoluto (Fazenda Rio Grande, saldo de 51,6 mil pessoas), no período intercensitário. Por outro lado, com exceção de Colombo e Pinhais, todo o entorno metropolitano apresentou taxas positivas. Nas porções norte e sul há um conjunto de município com menor integração à dinâmica metropolitana que apresentaram taxa migratórias negativas, com destaque para Cerro Azul e Tunas do Paraná.⁷

Sintetizando os resultados anteriormente apresentados, cabe destacar que a dinâmica demográfica no Paraná, no período 2010/2022, foi fortemente impactada pela pandemia da Covid-19, que afetou o saldo vegetativo no Estado, tanto pelo incremento dos óbitos, como pelas mudanças no comportamento reprodutivo. Apesar disso, o componente vegetativo atuou de forma positiva no crescimento populacional de todos os municípios paranaenses, mas com desempenho que parece ser influenciado por fatores estruturais, como a estrutura etária da população. Por sua vez, o componente migratório foi fundamental para o incremento populacional verificado no Estado, respondendo por cerca de 8% do ganho de quase um milhão na população paranaense. Regionalmente, este componente guarda forte correspondência com a dinâmica das principais aglomerações urbanas do Estado.

Por fim, cabe salientar que o presente artigo se caracteriza como uma incursão exploratória, valendo-se dos primeiros resultados censitários e das estatísticas vitais disponíveis, ciente de que a divulgação de novos dados do Censo 2022 permitirão uma melhor qualificação dos processos demográficos no Estado.

⁷ Sobre a dinâmica interna à RMC ver “Censo 2022: crescimento periférico, expansão da metrópole e diversidade na Região Metropolitana de Curitiba.” (MOURA, R.; BALISKI, P.; SILVA, M. N. da; GORSODORF, L.).

Disponível em: <https://www.observatoriodasmegropoles.net.br/censo-2022-crescimento-periferico-expansao-da-metropole-e-diversidade-na-regiao-metropolitana-de-curitiba/>.

ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1990-2023

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	151.003	253.501	1.679	41.285	616.498	14.933	426.391	156.702	368
1991	121.297	163.056	1.909	41.650	653.824	15.698	383.355	201.922	527
1992	134.000	217.200	1.621	43.925	683.500	15.561	296.000	108.000	365
1993	127.500	232.500	1.824	40.800	624.872	15.315	230.000	100.000	435
1994	105.301	217.466	2.065	45.069	643.865	14.286	184.351	81.990	445
1995	108.600	225.000	2.072	43.038	620.300	14.413	36.740	10.042	273
1996	96.300	205.000	2.129	49.236	716.000	14.542	134.000	67.000	500
1997	85.487	176.057	2.059	45.399	665.840	14.666	127.895	109.630	858
1998	80.521	170.080	2.113	43.510	571.854	13.143	128.127	135.707	1.060
1999	81.894	186.880	2.282	41.931	615.832	14.687	136.642	141.813	1.038
2000	79.823	179.885	2.254	36.448	648.376	17.789	142.118	132.435	932
2001	78.568	186.678	2.376	32.661	594.124	18.191	63.304	28.299	447
2002	75.717	185.245	2.447	33.782	659.353	19.518	129.313	139.088	1.076
2003	71.543	193.493	2.705	30.527	609.007	19.950	126.349	117.274	928
2004	68.051	182.090	2.676	29.336	580.350	19.783	117.376	152.260	1.297
2005	59.607	137.050	2.299	27.513	529.977	19.263	106.303	86.417	813
2006	59.287	171.913	2.900	28.239	585.310	20.727	100.973	139.376	1.380
2007	54.197	174.254	3.215	27.338	600.666	21.972	97.623	103.698	1.062
2008	47.019	172.737	3.674	27.740	680.160	24.519	96.804	157.882	1.631
2009	43.790	167.628	3.828	26.438	547.681	20.716	85.315	87.655	1.027
2010	40.455	166.848	4.124	30.079	727.433	24.184	82.831	138.963	1.678
2011	38.856	192.020	4.942	31.175	793.754	25.461	74.854	110.728	1.479
2012	35.035	177.841	5.076	29.182	746.480	25.580	66.811	90.614	1.356
2013	32.827	175.910	5.359	27.475	717.415	26.112	65.151	99.747	1.531
2014	29.581	158.840	5.370	30.041	832.428	27.710	33.366	33.633	1.008
2015	27.365	163.551	5.977	30.607	835.884	27.310	43.569	79.520	1.825
2016	26.010	117.106	4.502	30.400	777.033	25.560	46.200	65.283	1.413
2017	25.101	166.044	6.615	33.794	933.300	27.617	43.247	72.766	1.683
2018	23.516	136.520	5.805	30.264	840.565	27.774	37.235	59.774	1.605
2019	23.218	135.565	5.839	27.622	759.210	27.486	36.799	55.952	1.520
2020	21.038	151.631	7.207	27.531	760.470	27.622	34.560	57.638	1.668
2021	21.003	152.493	7.261	28.154	772.481	27.438	33.068	52.774	1.596
2022 ⁽¹⁾	21.505	140.844	6.549	25.918	757.250	29.217	26.121	29.346	1.123
2023 ⁽¹⁾	21.181	161.983	7.648	26.347	808.472	30.686	25.826	41.231	1.596

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	159.417	11.736.412	73.621	28.213	50.844	1.802	550.591	279.028	507
1991	172.296	12.500.000	72.550	22.974	31.052	1.352	624.036	348.332	558
1992	184.000	13.350.000	72.554	17.700	43.326	2.448	595.894	461.162	774
1993	196.000	14.000.000	71.429	23.946	48.860	2.040	545.800	444.000	813
1994	215.796	15.945.937	73.894	14.207	27.975	1.969	589.479	526.209	893
1995	255.000	18.870.000	74.000	20.235	30.800	1.515	487.309	422.451	867
1996	294.000	23.000.000	78.231	26.110	85.430	3.272	596.125	490.854	823
1997	306.000	24.500.000	80.065	36.971	106.030	2.868	557.123	475.458	853
1998	310.344	26.640.767	85.843	42.957	84.371	1.964	564.537	494.556	876
1999	338.939	27.016.957	79.710	31.864	78.722	2.471	680.317	570.097	838
2000	327.147	23.190.410	70.887	32.135	69.146	2.152	541.082	500.948	926
2001	337.574	27.156.281	80.445	40.456	76.209	1.884	428.343	470.214	1.098
2002	358.312	28.120.716	78.481	46.750	77.862	1.665	526.457	629.059	1.195
2003	375.698	32.721.425	87.095	53.479	184.786	3.455	544.906	718.084	1.318
2004	398.969	33.552.515	84.098	53.819	167.450	3.111	503.585	664.333	1.319
2005	397.825	28.011.069	70.411	54.712	127.661	2.333	435.201	554.670	1.275
2006	444.723	34.461.627	77.490	31.745	106.891	3.367	589.741	819.094	1.389
2007	554.855	46.539.991	83.878	46.679	134.414	2.880	545.239	769.399	1.411
2008	601.656	50.958.155	84.696	36.551	150.241	4.110	508.273	776.971	1.529
2009	644.914	54.756.307	84.905	45.017	125.229	2.782	643.288	787.180	1.224
2010	652.005	55.077.630	84.553	48.824	180.804	3.734	520.798	792.010	1.521
2011	645.088	49.846.477	77.301	51.062	194.441	3.812	521.196	815.280	1.564
2012	652.041	49.840.398	76.438	51.112	158.445	3.100	478.532	700.545	1.464
2013	663.336	49.486.416	74.602	46.422	191.624	4.128	484.568	673.783	1.390
2014	677.293	50.025.094	73.860	53.226	188.787	3.547	515.110	805.941	1.565
2015	672.590	51.315.949	76.296	49.763	133.199	2.705	405.665	711.823	1.755
2016	663.483	47.445.019	71.509	42.390	207.312	4.891	393.685	593.348	1.507
2017	645.712	44.619.775	69.102	50.465	167.578	3.321	449.950	719.357	1.599
2018	623.952	41.908.688	67.167	55.675	219.715	3.946	406.569	608.024	1.496
2019	584.790	39.070.149	66.811	62.925	256.180	4.546	412.852	610.399	1.478
2020	563.659	38.117.019	67.424	64.023	271.994	4.154	379.295	587.051	1.548
2021	547.027	34.578.818	63.212	74.734	296.780	3.971	426.401	543.632	1.275
2022 ⁽¹⁾	545.169	33.156.973	60.820	84.404	338.286	4.008	477.963	758.013	1.586
2023 ⁽¹⁾	498.633	31.728.970	63.632	86.361	394.129	4.564	404.553	665.479	1.645

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1990-2023

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	22.502	40.315	1.792	101.854	2.184.599	21.448	2.079.784	5.160.823	2.481
1991	22.865	41.494	1.815	102.265	2.261.788	22.117	2.358.797	4.827.112	2.046
1992	31.085	61.000	1.962	100.000	2.100.000	21.000	2.610.000	7.370.000	2.824
1993	35.364	67.141	1.899	137.000	3.014.000	22.000	2.703.000	8.158.000	3.018
1994	32.768	63.027	1.923	157.625	3.419.935	21.700	2.512.859	8.162.472	3.248
1995	32.588	52.638	1.615	144.000	3.168.000	22.000	2.727.800	8.960.400	3.285
1996	34.446	59.529	1.728	115.232	2.500.000	21.695	2.463.000	7.911.000	3.212
1997	41.163	74.493	1.810	144.500	2.600.000	17.993	2.503.003	7.752.217	3.097
1998	38.624	57.273	1.483	149.934	3.241.800	21.622	2.229.524	7.935.376	3.559
1999	36.116	68.076	1.885	164.258	3.446.805	20.984	2.520.818	8.777.465	3.482
2000	33.910	64.548	1.904	182.850	3.779.827	20.672	2.233.858	7.367.262	3.298
2001	34.736	68.594	1.975	172.815	3.614.859	20.918	2.820.597	12.689.549	4.499
2002	41.890	82.303	1.965	142.892	3.463.968	24.242	2.461.816	9.857.504	4.004
2003	53.292	100.768	1.891	108.097	2.476.346	22.909	2.843.704	14.403.495	5.065
2004	67.128	134.100	1.998	150.217	2.956.771	19.683	2.464.652	10.953.869	4.444
2005	78.890	153.126	1.941	166.885	3.346.333	20.052	2.003.080	8.545.711	4.266
2006	83.602	155.533	1.860	169.705	3.789.166	22.328	2.507.903	11.697.442	4.664
2007	79.173	158.700	2.004	173.235	3.762.445	21.719	2.730.179	13.835.369	5.068
2008	73.428	148.037	2.016	149.350	3.449.726	23.098	2.969.632	15.414.362	5.191
2009	75.774	151.063	1.994	175.709	4.200.910	23.908	2.783.036	11.159.845	4.010
2010	79.266	161.137	2.033	172.214	4.012.948	23.312	2.261.992	13.540.981	5.986
2011	80.211	171.837	2.142	184.263	4.179.245	22.688	2.470.694	12.441.626	5.036
2012	70.376	156.834	2.229	159.115	3.869.080	24.316	3.013.870	16.516.036	5.480
2013	70.901	157.997	2.228	156.797	3.774.184	24.071	3.031.691	17.353.450	5.724
2014	76.291	172.346	2.259	151.562	3.672.738	24.233	2.568.644	15.807.349	6.178
2015	76.586	180.378	2.355	143.034	3.958.983	27.679	2.465.012	16.223.473	6.581
2016	73.696	147.991	2.008	132.413	3.633.430	27.440	2.619.319	13.489.032	5.150
2017	75.019	194.359	2.591	129.475	3.078.599	23.778	2.925.341	18.225.121	6.230
2018	77.428	192.277	2.483	147.747	3.466.445	23.462	2.440.145	12.065.388	4.945
2019	75.340	168.897	2.242	136.396	3.110.750	22.807	2.593.622	16.395.590	6.322
2020	71.267	175.217	2.459	148.885	3.471.956	23.320	2.669.921	15.464.282	5.792
2021	65.279	146.741	2.248	133.031	3.056.498	22.976	2.888.760	8.853.503	3.065
2022 ⁽¹⁾	69.799	155.153	2.223	122.810	2.755.646	22.438	3.150.724	16.274.072	5.165
2023 ⁽¹⁾	71.960	171.506	2.383	135.354	3.262.814	24.106	2.753.773	17.768.129	6.452

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1990	2.267.638	4.649.752	2.050	1.359	54.297	39.954	1.197.149	1.394.052	1.164
1991	1.972.538	3.531.216	1.790	1.494	62.054	41.535	1.082.358	1.825.959	1.687
1992	1.794.000	3.417.000	1.905	1.400	58.287	41.634	1.220.000	1.600.000	1.311
1993	2.076.000	4.817.000	2.320	1.464	62.605	42.763	696.000	1.023.000	1.470
1994	2.154.077	5.332.893	2.476	1.691	74.453	44.029	599.070	1.012.439	1.690
1995	2.199.720	5.624.440	2.557	2.068	87.535	42.328	579.000	960.000	1.658
1996	2.392.000	6.448.800	2.696	2.815	121.508	43.164	1.024.480	1.977.030	1.930
1997	2.551.651	6.582.273	2.580	2.238	89.937	40.186	899.024	1.629.226	1.812
1998	2.858.697	7.313.460	2.558	2.492	101.895	40.889	893.302	1.509.420	1.690
1999	2.786.857	7.752.472	2.782	2.457	105.552	42.960	707.518	1.446.782	2.045
2000	2.859.362	7.199.810	2.518	2.594	116.092	44.754	437.761	599.355	1.369
2001	2.821.906	8.628.469	3.058	3.032	137.509	45.353	873.465	1.840.114	2.107
2002	3.316.379	9.565.905	2.884	3.474	168.865	48.608	1.035.501	1.557.547	1.504
2003	3.653.266	11.018.749	3.016	3.293	165.394	50.226	1.197.192	3.121.534	2.607
2004	4.007.099	10.221.323	2.551	3.207	161.378	50.321	1.358.592	3.051.213	2.246
2005	4.147.006	9.535.660	2.299	3.532	185.299	52.463	1.273.243	2.800.094	2.199
2006	3.948.520	9.466.405	2.397	3.479	180.014	51.743	762.339	1.204.747	1.580
2007	4.001.443	11.882.704	2.970	4.719	310.338	65.764	820.948	1.863.716	2.270
2008	3.967.764	11.764.466	2.965	4.667	289.630	62.059	1.153.251	3.216.590	2.789
2009	4.077.142	9.410.791	2.308	4.804	300.716	62.597	1.308.782	2.482.647	1.916
2010	4.479.869	14.091.821	3.146	5.025	312.319	62.153	1.172.860	3.419.293	2.916
2011	4.555.312	15.457.911	3.393	5.715	347.528	60.810	1.053.924	2.427.721	2.381
2012	4.454.655	10.924.321	2.452	5.585	338.488	60.607	782.308	2.107.665	2.694
2013	4.754.076	15.924.318	3.350	4.965	285.176	57.437	1.000.099	1.886.948	1.887
2014	5.011.446	14.783.712	2.950	4.792	287.161	59.925	1.388.548	3.792.262	2.731
2015	5.246.532	17.262.381	3.290	4.445	265.674	59.769	1.336.739	3.318.802	2.483
2016	5.453.487	16.852.229	3.090	4.336	245.666	56.657	1.091.245	3.447.429	3.159
2017	5.271.804	19.829.990	3.762	4.293	254.240	59.222	972.722	2.225.344	2.288
2018	5.437.946	19.184.455	3.528	4.204	254.008	60.421	1.100.941	2.824.155	2.565
2019	5.450.068	16.133.009	2.960	4.095	238.855	58.328	1.028.506	2.140.933	2.082
2020	5.516.677	20.871.892	3.783	3.635	217.233	59.761	1.115.976	3.067.299	2.721
2021	5.629.707	19.886.315	3.532	3.916	220.991	56.431	1.225.889	3.208.323	2.617
2022 ⁽¹⁾	5.722.992	12.453.440	2.176	3.956	241.284	60.992	1.192.520	3.376.317	2.831
2023 ⁽¹⁾	5.841.346	22.544.924	3.860	3.993	238.863	59.820	1.409.859	4.493.215	3.187

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	670.530	225.021	189.459
1998	790.920	236.358	193.435
1999	891.254	198.873	229.466
2000	959.501	181.113	235.315
2001	1.032.853	197.985	263.451
2002	1.147.013	219.350	333.951
2003	1.245.635	219.774	359.139
2004	1.452.396	276.808	340.645
2005	1.649.744	308.947	367.765
2006	1.700.103	316.897	390.394
2007	1.896.779	295.010	437.152
2008	2.238.478	279.609	454.340
2009	2.235.959	282.220	509.156
2010	2.386.178	338.599	531.514
2011	2.489.905	279.585	629.586
2012	2.651.934	314.986	623.822
2013	2.912.143	333.180	606.446
2014	3.124.777	336.966	611.183
2015	3.422.734	300.325	676.257
2016	3.494.605	290.105	777.745
2017	3.652.673	309.643	828.186
2018	3.686.167	349.701	840.022
2019	3.760.648	356.068	842.711
2020	3.969.833	359.618	936.475
2021 ⁽¹⁾	4.201.129	308.703	1.025.303
2022 ⁽¹⁾	4.353.194	330.948	1.095.134
Janeiro	353.641	22.906	82.816
Fevereiro	350.525	24.611	83.744
Março	380.682	28.191	96.609
Abril	346.064	27.304	86.852
Maio	372.563	29.411	98.838
Junho	354.959	27.805	96.850
Julho	349.716	27.475	94.563
Agosto	371.581	30.112	98.215
Setembro	358.868	27.511	92.279
Outubro	365.439	27.239	85.820
Novembro	364.013	27.358	90.181
Dezembro	385.145	31.026	88.367
2023 ⁽¹⁾	2.352.723	157.027	564.514
Janeiro	395.081	24.854	89.995
Fevereiro	369.248	24.004	84.965
Março	422.249	26.178	98.780
Abril	360.849	24.680	85.430
Maio	413.168	29.775	104.390
Junho	392.127	27.536	100.953

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2021-2022

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN-DEZ 2021		JAN-DEZ 2022		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Carne de frango "in natura"	2.769.274.426	100,00	3.647.772.687	100,00	31,72
China ⁽¹⁾	700.847.898	25,31	776.266.018	21,28	10,76
Emirados Árabes Unidos	226.070.529	8,16	334.266.944	9,16	47,86
Japão	233.320.501	8,43	274.546.226	7,53	17,67
Outros países	1.609.035.498	58,10	2.262.693.499	62,03	40,62
Soja em grão	4.661.670.570	100,00	2.999.611.563	100,00	-35,65
China ⁽¹⁾	3.868.848.580	82,99	2.406.356.425	80,22	-37,80
Coreia do Sul	130.391.747	2,80	104.907.349	3,50	-19,54
Irã	39.159.611	0,84	99.825.612	3,33	154,92
Outros países	623.270.632	13,37	388.522.177	12,95	-37,66
Farelo de soja	1.311.096.779	100,00	1.780.434.584	100,00	35,80
Países Baixos	324.899.899	24,78	345.595.845	19,41	6,37
Alemanha	107.684.846	8,21	291.139.121	16,35	170,36
Vietnã	99.788.316	7,61	191.694.578	10,77	92,10
Outros países	778.723.718	59,39	952.005.040	53,47	22,25
Açúcar bruto	842.405.744	100,00	995.227.459	100,00	18,14
Argélia	119.425.303	14,18	145.019.281	14,57	21,43
Irã	114.339.187	13,57	95.969.086	9,64	-16,07
Iraque	118.606.511	14,08	87.323.879	8,77	-26,38
Outros países	490.034.743	58,17	666.915.213	67,01	36,10
Óleo de soja bruto	352.142.564	100,00	942.935.351	100,00	167,77
Índia	147.985.910	42,02	645.149.300	68,42	335,95
Bangladesh	51.812.793	14,71	137.036.102	14,53	164,48
China ⁽¹⁾	107.685.911	30,58	59.869.027	6,35	-44,40
Outros países	44.657.950	12,68	100.880.922	10,70	125,90
Papel	591.678.116	100,00	871.290.615	100,00	47,26
Argentina	136.099.264	23,00	192.865.998	22,14	41,71
Chile	37.547.041	6,35	79.915.375	9,17	112,84
México	32.150.491	5,43	61.714.851	7,08	91,96
Outros países	385.881.320	65,22	536.794.391	64,61	39,11
Cereais	118.311.661	100,00	811.070.194	100,00	585,54
Irã	21.843.673	18,46	268.718.350	33,13	1.130,19
Japão	11.487.561	9,71	141.091.170	17,40	1.128,21
Coreia do Sul	3.836.417	3,24	76.174.850	9,39	1.885,57
Outros países	81.144.010	68,58	325.085.824	40,08	300,63
Celulose	610.207.067	100,00	766.234.682	100,00	25,57
China ⁽¹⁾	204.499.509	33,51	199.429.710	26,03	-2,48
Itália	93.949.738	15,40	165.489.393	21,60	76,15
Emirados Árabes Unidos	53.395.974	8,75	101.698.227	13,27	90,46
Outros países	258.361.846	42,34	299.617.352	39,10	15,97

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Compreende os territórios de Hong Kong e Macau.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 2000-2023

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2000	4.379.504	4.692.822	-313.319	54.993.160	56.976.350	-1.983.191
2001	5.312.333	4.936.910	375.422	58.032.294	56.569.020	1.463.274
2002	5.687.363	3.338.947	2.348.416	60.147.158	48.274.764	11.872.395
2003	7.132.003	3.494.042	3.637.961	72.776.747	49.307.163	23.469.584
2004	9.382.205	4.031.550	5.350.656	95.121.672	63.813.637	31.308.036
2005	10.007.040	4.528.221	5.478.819	118.597.835	74.692.216	43.905.620
2006	9.978.623	5.989.575	3.989.047	137.581.151	92.531.097	45.050.054
2007	12.319.416	9.048.514	3.270.902	159.816.384	122.041.949	37.774.435
2008	15.165.022	14.621.111.	543.912	195.764.624	174.707.088	21.057.537
2009	11.125.061	9.638.019	1.487.042	151.791.674	129.397.612	22.394.063
2010	14.035.994	13.959.550	76.443	200.434.135	183.336.965	17.097.170
2011	17.289.542	18.803.920	-1.514.379	253.666.310	227.969.757	25.696.553
2012	17.623.326	19.493.360	-1.870.034	239.952.538	225.166.426	14.786.112
2013	18.097.708	19.427.721	-1.330.013	232.544.256	241.500.886	-8.956.631
2014	16.240.912	17.329.092	-1.088.180	220.923.237	230.823.019	-9.899.782
2015	14.832.911	12.490.228	2.342.683	186.782.355	173.104.259	13.678.096
2016	15.014.900	11.166.857	3.848.044	179.526.129	139.321.358	40.204.772
2017	17.933.167	12.680.376	5.252.791	214.988.108	158.951.444	56.036.664
2018	18.100.069	14.103.427	3.996.642	231.889.523	185.321.984	46.567.540
2019	16.403.308	14.418.316	1.984.992	221.126.808	185.927.968	35.198.840
2020	16.255.783	11.877.652	4.378.131	209.180.242	158.786.825	50.393.417
2021	19.034.416	16.972.302	2.062.114	280.814.577	219.408.049	61.406.528
2022 ⁽¹⁾	22.132.924	22.404.045	-271.121	334.136.038	272.610.687	61.525.351
Janeiro	1.302.980	1.388.248	-85.268	19.779.929	19.839.037	-59.108
Fevereiro	1.471.608	1.497.279	-25.672	23.513.305	18.884.033	4.629.272
Março	1.780.631	1.806.105	-25.474	29.422.320	21.809.139	7.613.181
Abril	1.972.901	1.758.439	214.463	28.969.695	20.742.943	8.226.752
Mai	1.974.593	2.253.768	-279.175	29.642.851	24.685.194	4.957.657
Junho	2.139.506	1.996.163	143.343	32.742.195	23.852.259	8.889.935
Julho	2.031.329	2.045.127	-13.798	29.844.325	24.487.010	5.357.315
Agosto	2.309.890	2.086.314	223.575	30.786.909	26.680.227	4.106.682
Setembro	1.858.787	2.160.956	-302.169	28.587.334	24.892.711	3.694.623
Outubro	2.019.054	2.162.879	-143.824	26.852.476	23.477.105	3.375.371
Novembro	1.768.815	1.598.943	169.873	27.652.303	21.451.986	6.200.318
Dezembro	1.502.830	1.649.824	-146.994	26.342.396	21.809.043	4.533.353
2023 ⁽¹⁾	16.734.106	12.157.556	4.576.551	224.577.951	162.168.718	62.409.234
Janeiro	1.407.900	1.382.476	25.424	22.820.762	20.511.316	2.309.445
Fevereiro	1.667.016	1.411.914	255.102	20.240.856	17.673.898	2.566.958
Março	2.104.851	1.724.183	380.668	32.808.497	22.071.879	10.736.618
Abril	2.168.541	1.470.000	698.541	27.080.910	19.150.986	7.929.925
Mai	2.572.180	1.661.436	910.744	32.667.684	21.703.551	10.964.133
Junho	2.308.024	1.387.610	920.415	29.608.067	19.529.137	10.078.931
Julho	2.216.093	1.318.909	897.184	28.357.558	20.081.267	8.276.291
Agosto	2.289.501	1.801.028	488.473	30.993.617	21.446.684	9.546.933

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6
2022	165,1	279,4	222,5	268,3	74,2

FONTES: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos do MDIC-SECEX.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ – 2020-2023

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	
Combustíveis e lubrificantes	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,1	10,2	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	
Hipermercados e supermercados	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	
Tecidos, vestuário e calçados	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	
Móveis e eletrodomésticos	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	
Móveis	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	
Eletrodomésticos	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	9,0	3,7	
Livros, jornais, revistas e papeleria	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	24,0	6,3	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-25,7	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-7,5	
Material de construção	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,5	

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22	Nov./22	Dez./22	Jan./23	Fev./23	Mar./23	Abr./23	Mai/23	Jun./23	Jul./23	
Combustíveis e lubrificantes	-9,5	-4,3	-6,2	-4,2	-3,3	8,8	30,1	36,9	40,5	39,1	28,7	32,9	15,4	7,2	13,4	9,7	12,7	0,1	-19,5	
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	-0,4	-3,3	6,2	-4,3	-3,4	-5,1	-4,9	-5,3	-2,2	-2,0	-4,7	-6,5	-4,4	2,2	-0,4	2,0	6,6	3,2	
Hipermercados e supermercados	-0,1	-0,5	-3,8	6,5	-4,1	-4,0	-4,9	-4,5	-5,0	-1,9	-1,4	-4,2	-6,4	-4,1	0,6	-0,7	2,3	7,2	4,1	
Tecidos, vestuário e calçados	-1,3	16,3	57,6	20,6	15,9	4,9	-17,2	-2,2	-11,2	-9,9	-14,4	-5,2	3,0	-3,5	-3,5	-3,8	-14,1	6,1	4,2	
Móveis e eletrodomésticos	-22,9	-14,7	-1,8	-22,0	-21,3	-18,3	-20,0	-15,5	-5,0	0,5	-2,3	-1,1	2,6	-2,3	9,9	2,4	3,6	4,4	8,2	
Móveis	-22,1	-11,3	-5,3	-28,7	-19,7	-26,7	-28,6	-29,8	-19,4	-17,2	-20,2	-16,2	-15,1	-17,7	-12,7	-1,3	-4,2	-1,8	5,5	
Eletrodomésticos	-23,8	-18,0	0,0	-19,6	-21,5	-13,3	-15,2	-6,4	4,6	13,2	10,9	9,8	11,4	7,1	22,7	5,1	7,6	7,7	11,5	
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,4	9,4	4,0	5,7	6,7	9,5	5,2	11,0	6,6	11,5	13,8	8,5	-0,4	3,0	10,7	15,9	11,3	15,8	16,8	
Livros, jornais, revistas e papeleria	15,9	5,9	139,0	86,4	30,8	34,0	15,3	72,0	97,4	46,5	13,6	6,5	18,7	-0,4	-37,1	-39,5	6,0	5,4	-16,0	
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-38,0	-25,6	-5,8	-8,6	-0,5	-0,3	9,1	-21,6	-16,7	18,1	0,8	0,4	130,5	-14,4	-24,5	-22,3	-12,6	-33,9	-26,9	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,6	4,3	55,2	12,8	5,7	3,0	-49,9	1,9	-5,3	-5,6	-10,8	-5,6	-10,7	-11,5	-9,3	-22,8	-19,0	-21,9	-11,0	
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,8	-4,7	-6,0	-14,7	-4,3	-3,2	-13,4	1,1	2,4	0,9	-2,2	1,7	0,7	-0,7	5,5	-3,0	-4,6	1,0	0,7	
Material de construção	-5,0	-12,4	-8,5	-16,5	-9,8	-16,4	-20,1	-13,8	-16,9	-17,4	-20,1	-6,8	0,4	-11,6	-5,4	-11,9	-7,3	-4,2	-1,6	
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,2	-12,6	-8,5	-2,0	4,1	5,6	-2,7	
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-3,0	-3,1	-0,4	-3,5	-3,6	-3,2	-11,7	-0,1	-0,7	0,5	-2,2	-0,1	-5,2	-3,4	11,0	1,1	1,9	3,8	0,2	

FONTES: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, de material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado. Reúne também, desde 2023, indicadores de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, atividade usualmente denominada como atacarejo.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2020-2023

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai./21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22
Indústria de transformação	-8,3	3,4	4,9	13,6	18,6	11,6	3,3	16,4	53,8	22,8	7,3	7,9	9,0	0,6	-4,3	-1,3	2,5	-1,8
Produtos alimentícios	12,4	18,2	14,2	7,4	8,2	-7,4	-7,5	-1,4	-10,3	-9,5	-7,3	-9,2	-4,5	-7,3	-11,6	6,0	1,3	5,9
Bebidas	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	6,1	3,4	6,8	32,6
Produtos de madeira	11,9	27,7	24,2	32,3	23,5	27,0	14,6	58,9	129,4	107,3	34,8	2,9	11,0	4,7	-2,0	2,0	8,2	1,6
Celulose, papel e produtos de papel	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,4	-19,0	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0	-0,7	9,2
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	3,5
Outros produtos químicos	-10,6	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,2	6,9	27,3	10,2	9,9	-10,3	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0	7,0	-3,7
Produtos de borracha e de material plástico	4,4	13,4	27,2	2,0	20,9	16,4	12,1	24,7	30,3	3,7	0,0	-7,2	-9,8	-9,5	-6,4	-4,0	-13,1	-18,0
Minerais não metálicos	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	17,0	35,0	63,7	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	-6,8
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	11,8	13,8	31,8	33,9	76,8	22,8	46,5	33,9	79,7	37,5	24,0	17,1	12,5	11,1	-15,0	-14,4	-2,0	-1,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	56,6	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,1	-10,7	-24,2	-39,2
Máquinas e equipamentos	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9	33,4	36,2	71,7	311,2	114,5	84,5	52,6	74,0	36,0	10,7	1,8	11,6	6,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4043,4	123,3	53,9	85,2	22,8	1,5	-7,3	-15,1	30,2	-19,9
Móveis	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	129,8	44,0	-2,2	-13,9	-13,8	-21,2	-23,8	-23,6	-23,4	-38,6

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai./22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22	Nov./22	Dez./22	Jan./23	Fev./23	Mar./23	Abr./23	Mai./23	Jun./23	Jul./23
Indústria de transformação	-2,3	-1,5	-5,9	-1,6	5,2	-2,7	0,7	-7,6	-17,7	-9,8	-4,4	-0,4	0,6	-2,1	-3,2	3,1	-3,2	-3,2
Produtos alimentícios	4,7	-4,2	-7,1	-2,8	-4,4	-7,4	-5,7	-5,0	0,0	3,6	11,5	8,7	3,5	6,5	11,2	10,6	12,0	9,5
Bebidas	29,6	55,0	27,8	14,7	18,3	36,5	14,5	18,5	5,7	3,1	7,9	-6,4	0,6	-0,1	15,0	8,5	0,8	-2,5
Produtos de madeira	-1,1	-9,3	-14,8	-12,8	-9,6	-16,2	-22,6	-42,6	-42,5	-37,5	-48,7	-34,7	-34,9	-30,2	-26,8	-20,0	-21,5	-10,8
Celulose, papel e produtos de papel	-6,2	11,9	5,5	9,0	1,6	5,1	2,5	4,4	-0,8	5,6	-1,5	-4,4	21,1	-8,7	-18,8	1,7	7,0	-7,0
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-5,3	4,7	2,9	17,7	27,8	-3,3	-9,0	-29,9	-71,7	-47,0	1,6	5,5	24,3	-0,4	0,5	0,2	-5,2	4,6
Outros produtos químicos	-3,4	8,5	8,8	-5,1	0,2	-17,6	-10,3	-3,9	-21,7	-23,8	-7,2	-9,0	-17,1	-16,6	-24,6	-20,9	-12,5	18,2
Produtos de borracha e de material plástico	3,4	-4,4	-1,6	7,8	9,4	8,0	9,5	8,6	1,1	1,8	4,8	4,0	-11,5	-4,2	-2,0	2,6	1,9	-2,0
Minerais não metálicos	-5,8	-14,7	-12,4	-7,8	-13,9	-3,3	16,1	-9,1	-12,0	-9,9	-12,3	-3,6	-14,8	1,2	-10,1	-0,7	-3,6	-9,7
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	-15,2	-16,0	-10,2	14,2	3,9	-5,1	2,5	0,8	17,6	10,0	-12,1	-0,9	0,4	6,8	-1,0	-6,7	-1,6	-10,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-20,7	-19,2	-0,7	13,3	-4,6	-17,8	-12,7	-11,4	-31,2	-24,0	-20,2	-5,0	-21,9	-24,7	-28,8	-30,5	-35,7	-26,4
Máquinas e equipamentos	-6,7	-20,1	-13,3	-8,5	-16,8	52,1	-6,7	4,2	-8,8	-2,8	-21,1	-18,6	-7,6	3,0	-12,8	15,9	15,9	-22,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	10,3	18,9	-16,8	-26,8	32,9	-19,0	45,9	6,6	6,5	11,5	-10,3	2,7	-9,6	-2,1	-6,4	30,6	-27,8	-35,7
Móveis	-29,2	-24,8	-10,2	-5,6	-2,0	-6,0	-7,2	-5,2	-4,8	7,5	-1,3	18,7	9,3	16,2	3,5	-1,5	-4,2	-11,7

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2023

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2.984	5,6
Abril-junho 2012	2.939	5,3
Julho-setembro 2012	3.023	4,7
Outubro-dezembro 2012	2.964	4,5
Janeiro-março 2013	3.043	4,9
Abril-junho 2013	3.032	4,6
Julho-setembro 2013	3.106	4,3
Outubro-dezembro 2013	3.093	3,8
Janeiro-março 2014	3.139	4,2
Abril-junho 2014	3.109	4,3
Julho-setembro 2014	3.127	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.203	3,8
Janeiro-março 2015	3.187	5,4
Abril-junho 2015	3.099	6,2
Julho-setembro 2015	3.114	6,2
Outubro-dezembro 2015	3.001	5,9
Janeiro-março 2016	2.951	8,2
Abril-junho 2016	2.939	8,2
Julho-setembro 2016	2.999	8,6
Outubro-dezembro 2016	3.071	8,2
Janeiro-março 2017	3.051	10,4
Abril-junho 2017	2.992	9,0
Julho-setembro 2017	3.028	8,5
Outubro-dezembro 2017	3.068	8,3
Janeiro-março 2018	3.059	9,7
Abril-junho 2018	3.030	9,1
Julho-setembro 2018	3.083	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.150	7,9
Janeiro-março 2019	3.233	9,0
Abril-junho 2019	3.113	9,1
Julho-setembro 2019	3.158	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.178	7,4
Janeiro-março 2020	3.152	8,0
Abril-junho 2020	3.229	9,6
Julho-setembro 2020	3.241	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.355	10,1
Janeiro-março 2021	3.264	9,4
Abril-junho 2021	3.038	9,0
Julho-setembro 2021	2.868	8,0
Outubro-dezembro 2021	2.864	7,0
Janeiro-março 2022	2.867	6,8
Abril-junho 2022	2.926	6,1
Julho-setembro 2022	3.001	5,3
Outubro-dezembro 2022	3.063	5,1
Janeiro-março 2023	3.043	5,4
Abril-junho 2023	3.063	4,9

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de maio de 2023.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2023

ANO	SETORES (NÚMERO DE VAGAS)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/Ignorado	
2020	19.751	13.398	596	- 6.890	3.523	-	30.378
Janeiro	7.270	3.722	- 2.487	8.937	1.118	-	18.560
Fevereiro	4.909	2.764	2.606	16.575	1.451	-	28.305
Março	- 13	- 222	- 4.459	- 11.276	923	-	- 15.047
Abril	- 15.197	- 3.216	- 16.652	- 28.317	- 142	-	- 63.524
Maiο	- 7.944	1.322	- 8.071	- 13.025	- 422	-	- 28.140
Junho	995	1.301	- 1.578	- 826	- 220	-	- 328
Julho	6.411	2.301	1.274	2.223	388	-	12.597
Agosto	6.885	2.420	3.447	1.667	597	-	15.016
Setembro	6.317	2.984	5.033	4.196	211	-	18.741
Outubro	7.953	2.710	8.907	11.414	- 115	-	30.869
Novembro	5.772	1.787	11.252	9.201	- 423	-	27.589
Dezembro	- 3.607	- 4.475	1.324	- 7.659	157	-	- 14.260
2021	44.373	12.315	46.404	68.250	6.418	-	177.760
Janeiro	9.078	4.837	1.825	8.070	1.229	-	25.039
Fevereiro	9.231	4.974	7.967	17.379	1.820	-	41.371
Março	5.037	1.768	1.088	- 862	1.631	-	8.662
Abril	3.487	2.465	2.280	- 1.044	1.157	-	8.345
Maiο	3.395	1.525	3.697	6.534	604	-	15.755
Junho	3.642	77	4.491	7.156	795	-	16.161
Julho	2.531	1.849	3.251	7.296	89	-	15.016
Agosto	5.552	801	5.784	12.022	- 160	-	23.999
Setembro	3.210	726	4.967	8.121	- 324	-	16.700
Outubro	3.696	- 222	4.984	7.350	366	-	16.174
Novembro	2.317	- 860	7.828	7.866	- 362	-	16.789
Dezembro	- 6.803	- 5.625	- 1.758	- 11.638	- 427	-	- 26.251
2022	14.918	2.513	21.478	77.256	2.148	-	118.312
Janeiro	6.213	2.889	- 3.370	13.040	1.060	-	19.832
Fevereiro	3.152	1.503	2.456	20.991	1.336	-	29.438
Março	318	116	367	4.442	357	-	5.600
Abril	2.137	- 171	2.381	4.859	777	-	9.983
Maiο	3.726	1.973	2.783	5.891	- 50	-	14.323
Junho	2.259	- 327	2.481	10.545	- 284	-	14.674
Julho	2.971	953	1.954	10.857	- 137	-	16.598
Agosto	2.948	716	3.735	8.434	- 144	-	15.689
Setembro	2.282	1.063	3.828	5.884	159	-	13.216
Outubro	1.601	593	3.266	5.136	423	-	11.019
Novembro	- 2.523	- 1.863	5.313	3.672	174	-	4.773
Dezembro	- 10.166	- 4.932	- 3.716	- 16.495	- 1.523	-	- 36.833
2023	12.616	11.700	5.451	44.552	3.355	-	77.674
Janeiro	1.941	3.631	- 3.941	4.592	658	-	6.881
Fevereiro	2.556	1.263	2.240	16.680	1.375	-	24.114
Março	2.847	1.001	2.508	6.285	832	-	13.473
Abril	2.667	1.555	2.208	3.563	342	-	10.335
Maiο	845	2.303	144	4.539	6	-	7.837
Junho	1.335	1.040	763	4.808	-96	-	7.850
Julho	425	907	1.529	4.085	238	-	7.184

FONTE: Ministério do Trabalho - Novo CAGED

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2020

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor.(R\$.milhão) ⁽³⁾	Varição.Real.(%)	Valor.(R\$.milhão) ⁽³⁾	Varição.Real.(%)
2002	88.236	-	1.488.787	-
2003	110.039	4,0	1.717.950	1,1
2004	123.452	5,4	1.957.751	5,8
2005	127.465	0,6	2.170.585	3,2
2006	137.648	1,9	2.409.450	4,0
2007	165.209	7,2	2.720.263	6,1
2008	185.684	4,0	3.109.803	5,1
2009	196.676	-1,7	3.333.039	-0,1
2010	225.205	9,9	3.885.847	7,5
2011	257.122	4,6	4.376.382	4,0
2012	285.620	0,0	4.814.760	1,9
2013	333.481	5,5	5.331.619	3,0
2014	348.084	-1,5	5.778.953	0,5
2015	376.963	-3,4	5.995.787	-3,5
2016	401.814	-2,6	6.269.328	-3,3
2017	421.498	2,0	6.585.479	1,3
2018	440.029	1,2	7.004.141	1,8
2019	466.377	0,9	7.389.131	1,2
2020	487.931	-2,0	7.609.597	-3,3

FONTE: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 1.º TRIM 2023

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	38,32	38,32	12,54	18,77
Indústria	7,95	7,95	1,75	4,19
Serviços	4,89	4,89	3,05	2,74
Valor Adicionado	10,07	10,07	3,81	4,63
Impostos	2,99	2,99	1,83	1,34
PIB	9,16	9,16	3,41	4,22

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br